



Feira filosófica: ampliando mentes, inspirando ideias, construindo memórias

Raíssa Valléria Brandão de Sousa Amaducci



Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) da Universidade Federal de Mato Grosso. A investigação examina a Feira Filosófica aplicada na Escola Estadual Albert Einstein, em Guarantã do Norte – MT, como prática pedagógica transformadora para desenvolver autonomia e pensamento crítico nos estudantes do ensino médio. Inspirada em Friedrich Nietzsche e Paulo Freire, a Feira integrou teoria e prática com conteúdos teóricos, artísticos, audiovisuais e empreendedores, obtendo sucesso em engajamento e criatividade. Alinhada à LDB e BNCC, destacou-se pelo impacto acadêmico e socioemocional, fortalecendo a formação integral e o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Autonomia. Protagonismo. Filosofia.

1 Introdução

O ensino de Filosofia no Brasil enfrenta desafios históricos para promover práticas que aproximem os estudantes dos conceitos filosóficos e desenvolvam habilidades críticas e reflexivas. No ensino médio, a disciplina ainda carece de relevância, muitas vezes com uma abordagem excessivamente teórica e distante da realidade juvenil. Nesse contexto, a Feira Filosófica, realizada na Escola Estadual Albert Einstein em Guarantã do Norte - MT, no ano de 2023, emerge como uma proposta pedagógica inovadora que alia teoria e prática, valorizando a criatividade, o protagonismo e o diálogo entre os estudantes.

Inspirada em Friedrich Nietzsche e Paulo Freire, a Feira reforça a liberdade e a autonomia como pilares da educação. Para Nietzsche, o processo educacional deve promover a autossuperação e o conhecimento autêntico (Nietzsche, 2013, p. 72). Já Freire defende a educação como prática dialógica e humanista, onde o professor é um mediador e o educando, sujeito ativo no aprendizado (Freire, 1996, p. 21). Esse projeto proporciona um espaço de aprendizagem que integra produções teóricas e artísticas, materiais digitais e atividades empreendedoras, conectando o aprendizado filosófico a experiências concretas e promovendo responsabilidade e organização.

Além disso, a Feira Filosófica se alinha às diretrizes educacionais nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, e a Base Nacional Comum Curricular, promovendo um ensino que busca não apenas a aquisição de conhecimentos, mas a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade (Brasil, 1996, Art. 2º). A BNCC enfatiza a formação de competências socioemocionais e o desenvolvimento de sujeitos conscientes (BNCC, 2018, p. 9). A Feira, portanto, contribui para essas metas ao promover uma formação integral e inclusiva. A convergência entre os objetivos da Feira Filosófica e as políticas públicas reflete uma abordagem que transcende o conteúdo disciplinar, consolidando a educação como espaço de formação ética e cidadã. Mais que uma atividade acadêmica, a Feira é um projeto de intervenção educativa que capacita os estudantes a enfrentar questões sociais e culturais de forma crítica e autônoma.

2 Desenvolvimento

2.1 - Referencial teórico

A obra de Friedrich Nietzsche, filósofo alemão do século XIX, é central para este trabalho, especialmente no que tange sua crítica ao sistema educacional da sua época e sua defesa de uma educação voltada para a autenticidade e a liberdade do indivíduo. Nietzsche propõe que a educação deve “promover a autossuperação e a criação de uma cultura que seja um fim em si mesma” (Nietzsche, 2013, p. 72). Nesse sentido, o educador deve proporcionar ao estudante a oportunidade de explorar o conhecimento de forma autêntica, incentivando-o a transcender o aprendizado mecânico e a construir um saber que vá além das convenções e normas impostas. Essa visão é alinhada com o conceito de autonomia, fundamental para a formação crítica dos estudantes, ao passo que estimula um ambiente educacional onde o conhecimento é constantemente questionado e reconstruído, permitindo ao estudante assumir um papel ativo e consciente no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a filosofia de Nietzsche enfatiza a liberdade como um componente-chave da formação filosófica:

Teus verdadeiros educadores, aqueles que te formarão, te revelarão o que são verdadeiramente o sentido original e a substancia fundamental da tua essência, algo que reside absolutamente a qualquer educação e a qualquer formação, qualquer coisa em todo caso de difícil acesso, como um feixe compacto e rígido: teus educadores não podem ser outra coisa senão teus libertadores (NIETZSCHE, 2011, p. 165).

Paulo Freire, por sua vez, oferece uma abordagem pedagógica que enfatiza a educação como prática da liberdade, em que o educando se torna um sujeito ativo e capaz de interpretar criticamente o mundo à sua volta. Freire defende que o ensino deve ser um “ato de liberdade”, que exige “respeito pelos saberes dos educandos” e um processo de construção dialógica do conhecimento (Freire, 1996, p. 21). Para Freire, o papel do educador é mediar o conhecimento, promovendo um ambiente onde o diálogo é o principal meio de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o processo educativo vai além da simples transmissão de conteúdos, buscando formar cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade. A Feira Filosófica se fundamenta nessas premissas freireanas, pois oferece um espaço onde os estudantes são incentivados a dialogar, criar e questionar, permitindo a expressão de suas próprias interpretações e experiências de vida.

A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita a distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas. Cada vez me convenço mais de que, desperta com relação à possibilidade de enveredar-se no descaminho do puritanismo, a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. (...) É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. (FREIRE, 2004, p.33)

2.2 - Aspectos Metodológicos

A metodologia adotada para a realização da Feira Filosófica foi estruturada para integrar os conceitos filosóficos com práticas criativas e interativas, promovendo um aprendizado ativo e significativo aos estudantes. Foi aplicado na Escola Estadual Albert Einstein, de ensino médio regular, que, segundo seu Projeto Político Pedagógico (PPP), atende a 843 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. O projeto foi planejado para envolver toda a comunidade escolar, estimulando a pesquisa, criatividade, trabalho em equipe e empreendedorismo, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional, social e cultural. A primeira fase da metodologia incluiu a organização das turmas e a definição dos filósofos-tema, escolhidos com base nos conteúdos

trabalhados ao longo dos três anos do ensino médio, através do Sistema Estruturado de Ensino do Estado do Mato Grosso. Cada turma ficou responsável por um filósofo, distribuídos segundo os períodos da História da Filosofia (Antiga, Moderna e Contemporânea). Por fim, a disposição dos temas se concretizou da seguinte forma:

Tabela 1 - Divisão temática

Sala	Filósofo-tema	Matutino	Vespertino	Noturno
01	Friedrich Nietzsche	3 B	3 D	- ¹
02	Sigmund Freud	2 A	2 E	1 J
03	Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir	3 C	2 H	1 K
04	Michel Foucault	3 A	1 M	2 L
05	Immanuel Kant	2 B	1 E	3 G
06	Jean Jaques Rousseau e Thomas Hobbes	2 C	1 F	2 J
07	John Locke e David Hume	1 D	1 G	3 I
08	René Descartes e Francis Bacon	1 B	1 H	2 I
09	Aristóteles	2 D	2 G	3 H
10	Sócrates e Platão	1 C	3 E	3 F
11	Mitologia Grega e Filósofos Pré-socráticos	1 A	1 I	-

Fonte: Autoria própria (2024).

O trabalho iniciou-se com aulas expositivas desta autora, professora responsável, oferecendo a base teórica necessária para que os estudantes, com o auxílio de Chromebooks, pesquisassem sobre o filósofo-tema, selecionando informações relevantes e organizando o conteúdo. Em seguida, iniciou-

¹ Trata-se de salas que não tinham turmas no período noturno.

se a autogestão das turmas, dividindo-as em equipes responsáveis por decoração, apresentação teórica, artística, marketing e empreendedorismo. Cada setor exigia uma preparação específica: a decoração, por exemplo, deveria refletir visualmente os conceitos do filósofo; já a apresentação teórica exigia uma exposição oral dos principais temas; a parte artística permitia expressões como teatro ou música, e o marketing envolvia a produção de vídeos de divulgação e memórias do evento. O setor de empreendedorismo incumbia as turmas de criarem produtos temáticos para a venda, elaborando orçamentos e projeções financeiras.

Foi promovido um diálogo com o corpo docente para incentivar a interdisciplinaridade, destacando o impacto da Feira nas notas finais. Guias de desenvolvimento criados pela professora responsável para cada temática foram distribuídos entre os professores para suporte ao projeto. A primeira etapa avaliativa, o “planejamento guiado”, organizou as ações dos estudantes: individualmente, selecionavam um setor e preenchiam uma ficha detalhada sobre ideias, materiais, metodologia e fundamentação teórica, além de orçamento e estratégias de venda para o setor de empreendedorismo. A professora então recolheu os planejamentos e promoveu uma escolha democrática entre os estudantes para definir as ideias a serem desenvolvidas.

Inspirada no conceito de exemplaridade do educador, defendido por Nietzsche (2011, p.176), a professora também participou ativamente, criando sua própria propaganda e uma paródia sobre a Feira, o que motivou os estudantes e impulsionou a produção das turmas. Durante o evento, realizado em todos os turnos, os estudantes atuaram como guias e apresentadores, interagindo com a comunidade e ampliando o impacto educativo. A avaliação final considerou a qualidade das apresentações, criatividade, organização e desempenho nas vendas, com os recursos arrecadados revertidos para as turmas.

2.3 - Resultados e Discussão

A Feira Filosófica se destacou como uma experiência de grande impacto educacional e social na escola e na comunidade de Guarantã do Norte - MT, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor e multidimensional. A dedicação dos estudantes e a ampla participação da comunidade contribuíram significativamente para o sucesso do evento, que registrou lotação nos três períodos (matutino, vespertino e noturno), reafirmando o potencial da educação para envolver a sociedade como um todo, conforme preconizado pelo Artigo 36 da LDB, que incentiva a integração entre escola, família e comunidade.

Os estudantes demonstraram notável empenho na preparação das salas, decoração e apresentações, explorando temas filosóficos de maneira criativa e interdisciplinar. A colaboração entre disciplinas, como a Matemática, foi fundamental, os professores orientaram os estudantes na elaboração de orçamentos e no controle de despesas, o que permitiu que aplicassem conceitos matemáticos em um contexto prático de empreendedorismo. Como Nietzsche defendia, uma educação verdadeiramente formadora deve transcender o conteúdo e promover a capacidade de o indivíduo aplicar e transformar o conhecimento, valorizando a experiência e a liberdade de criação como “um fim em si mesmo” (Nietzsche, 2013, p. 72).

O evento também foi marcado por produções artísticas e audiovisuais excepcionais, incluindo apresentações teatrais, musicais e a criação de um repertório de vídeos, todos disponíveis no canal da professora Raíssa Amaducci no YouTube. Essa produção ampliou o alcance da Feira Filosófica para além dos limites físicos da escola, desenvolveu habilidades de comunicação e tecnologia, e registrou as memórias construídas em comunhão. A criação de produtos para comercialização e o sucesso das vendas, que totalizaram uma receita de 23 mil reais, proporcionaram uma valiosa experiência empreendedora, fortalecendo as competências de autonomia e responsabilidade, também destacada na BNCC. Essa quantia retornou às turmas, que utilizaram para financiar confraternizações especiais de fim de ano, reforçando seus vínculos afetivos e sociais.

No que tange ao desenvolvimento socioemocional, a Feira Filosófica proporcionou um espaço para que os estudantes aprimorassem habilidades fundamentais, como trabalho em equipe, autogestão e resiliência. A prática do diálogo e da cooperação, defendida por Paulo Freire como essencial para a educação dialógica e libertadora, foi um dos pilares do projeto. Freire (1996) enfatiza que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (p. 41), e isso se manifestou plenamente durante a Feira, onde os estudantes compartilharam conhecimentos, debateram ideias e solucionaram problemas em conjunto, promovendo uma educação verdadeiramente colaborativa e significativa.

Além do aprimoramento nas competências de pesquisa, comunicação e criatividade, os estudantes desenvolveram um vasto repertório cultural e filosófico. A oportunidade de explorar diferentes correntes de pensamento, como o existencialismo, o empirismo e o racionalismo, ampliou seu entendimento das diversas perspectivas que moldam o pensamento humano, em consonância com o que a LDB preconiza sobre o pluralismo de ideias e a valorização da diversidade cultural (Brasil, 1996, Art. 32). Essa diversidade filosófica permitiu que os estudantes expandissem seu repertório argumentativo e aplicassem seus conhecimentos em atividades que envolviam compreensão teórica, comunicação e representação de ideias de forma criativa e acessível.

A Feira Filosófica demonstrou também o potencial de iniciativas como esta para uma formação integral e ao desenvolvimento das habilidades necessárias para uma vida cidadã e responsável. Ao vivenciarem a prática empreendedora e participarem ativamente na organização e execução do evento, os estudantes passaram a atuar como protagonistas do seu próprio aprendizado, preparando-se para desafios futuros com autonomia e confiança.

3 - Considerações finais

A Feira Filosófica: Ampliando Mentos, Inspirando Ideias, Construindo Memórias, foi uma experiência transformadora para estudantes, educadores e a comunidade de Guarantã do Norte - MT, integrando teoria e prática de maneira criativa e dinâmica. Inspirada nos princípios de Friedrich Nietzsche e Paulo Freire, a Feira criou um espaço pedagógico libertador que promoveu a autonomia, a responsabilidade e o pensamento crítico dos estudantes. Os resultados destacam o forte engajamento, a qualidade das produções e o desenvolvimento de competências socioemocionais e empreendedoras. A ampla participação comunitária e o sucesso na venda de produtos ressaltam o impacto positivo do projeto, que se expandiu além dos limites escolares e alinhou-se aos princípios da LDB e BNCC. A colaboração interdisciplinar, como entre Filosofia e Matemática, reforçou a aplicabilidade do conhecimento e preparou os estudantes para desafios sociais e profissionais. Conclui-se que a Feira Filosófica é uma prática pedagógica inovadora, respondendo à demanda por uma educação que forma cidadãos críticos e criativos. Ao enriquecer o aprendizado, reafirma o papel da Filosofia na formação de jovens autônomos e engajados, inspirando outras instituições a adotar práticas semelhantes que valorizem o diálogo e o protagonismo juvenil.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. Schopenhauer como educador. In: NIETZSCHE, F. **Considerações Intempestivas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 141-206.

NIETZSCHE, F. Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino, in **Escritos sobre educação**. Tradução: Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: PUC - Rio, 2013.

Autora

Raíssa Valléria Brandão de Sousa Amaducci.

Graduada em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense.

Mestranda em Filosofia no Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) da Universidade Federal de Mato Grosso.

Lattes: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9145671311009225>